

287D

" T E A T R O D O P O V O "

Biblioteca Teatral

f n a t
Camões

Arnaldo Leite

e

Campos Monteiro

Apresenta

O

T R O C A T I N T A S

Comédia em 3 actos

+++++++
+++++++
++++++
++++
+





O

TROCA TINAS

Comédia em 3 actos.

por

Arnaldo Leite e Campos Monteiro

PERSONAGENS

| | |
|---------------------------|---------|
| Dulce..... | 23 anos |
| Viúva Fortuna..... | 45 anos |
| Maria do Patrocínio | 60 anos |
| Rita | 25 anos |
| Simplício Lavadinho | 50 anos |
| Procurador Fontes | 50 anos |
| Barbedo Seguro | 35 anos |
| Esteves | 40 anos |
| Alberto Menezes..... | 25 anos |
| Vicente | 20 anos |

PRIMEIRO ACTO

Na agência de compra e venda de propriedades, A VOADORA. Duas escrivaninhas, uma mesa com máquina de escrever, dois mapas. Pelas paredes, diversos cartazes com fotografias de prédios. Portas à D. e E. que dão para o interior e ao F., comunicando com a rua. Ambiente quasi confortável. Na escrivaninha da esquerda, que é mais luxuosa e pertence a Lavadinho, um telefone pintado de encarnado, tinteiro, pesa-papéis, livros, etc. Ao centro, por cima da porta do F. vê-se o seguinte letreiro:

A VOADORA

Compra, vende, troca e hipoteca propriedades

Sigillo e seriedade

Fundada em 1940

Director: Simplicio Lavadinho

Ao erguer o pano Esteves fala para a menina Dulce que está escrevendo à máquina

Cena 1.ª

Esteves e Dulce

Esteves

(40 anos, pobre diabo e cheio de receios e superstições).- Ó menina Dulce, que dia é hoje?

Dulce

(Rapariga alegre, desembaraçada, bom copação).- Hoje é terça-feira, Sr. Esteves.

Esteves

(Sem refletir).- Muito obrigado. (Lembrando-se).- O quê? Terça-feira?

Dulce

Sim, sr!... E dia 13

Esteves

(Sobressaltado).- Ó co'a breca! Isto não está certo! Eu, se mandasse nos calendários, passava o dia 13 para o 12, o 12 para o 14 e acabava com os trezes.

Dulce

Ora!... Deixe-se de maluqueiras... Os dias são todos iguais.

Esteves

Não é bem assim... Eu conheci um Dias que era picado das bexigas. (Como para si).- Terça, 13! Não! Hoje vai acontecer qualquer cataclismo nesta casa!

Dulce

Não admira! É o pão nosso de cada dia. O patrão tem os negócios mais em-
brulhados do que a situação internacional.

Esteves

Os clientes protestam todos os dias e têm razão... O Sr. Lavadinho vende
casas duas vezes, hipoteca por cem o que vale dez, troca terrenos que não
existem...

Dulce

(Desculpando).- Então, então, Sr. Esteves... O patrão é boa pessoa, amigo do
seu amigo, tem bom coração...

Esteves

Pois sim... Mas o dinheiro na mão d'êlé, parece o açúcar nas mercearias...
Some-se.

Dulce

Lá isso é verdade! às vezes, ponho-me a pensar em que é que êle gasta tan-
to.

Esteves

Não há dinheiro que lhe chegue.

Dulce

Talvez o tenha bem empregado.

Esteves

Olhe lá, menina... êle já lhe pagou o ordenado?

Dulce

Ainda não!

Esteves

Ora aí está!... Como é que êle o há-de ter bem empregado se nem aos em-
pregados paga. A menina defende-o porque tem os pataquitos do seguro da
mãizinha...

Dulce

A êle os devo. Se não fosse o seu bom coração e a sua ajuda para pagar-
mos os prémios, a estas horas estaria sem nada.

(Irónico).- Está bem...Então empreste-lhe agora os seus contitos...

Cena 2.^a

Os mesmos e Seguro: depois Viúva Fortuna e Procurador Fontes

Seguro

(Homem dos seus 35 anos, entrando de má cadu^{ra}ç).- O Sr. Lavadinho está?

Dulce

Ainda não veio, Sr. Seguro. Foi tratar de uma Hipoteca importantíssima mas não deve tardar.

Esteves

Talvez fôse melhor passar por aí logo.

Seguro

(D^e voz forte).- Isso é intrujice do costume! Venha logo... passe por aí amanhã... Irra! Estou farto de subir estas escadas! 42 a multiplicar por 23, igual a 966! 966 degraus subidos um a um, para receber promessas e escutar intrujices. (Mais forte).- Não! Acabaram-se as escadas!

Esteves

Não acabaram, não senhor. Para o andar de cima ainda há mais.

Seguro

Mas para mim, acabaram. O Sr. Lavadinho tem de me entregar a quinta ou pôr para aqui o dinheiro do sinal.

Esteves

O sinal? (Aparte).- Já não há sinais dêle!

Dulce

O Sr. Barbedo Seguro exalta-se sem motivo. O patrão o que quer é servi-lo bem.

Seguro

Para isso, minha menina, não precisa de fazer mais nada. Bem servido já eu estou. (Outro tom).- Nesta casa todos lêem pela mesma cartilha... Mas eu é que não saio daqui sem êle chegar. Nem que seja à meia-noite.

Dulce

Então faça favor de esperar e dormir à sua vontade.

Esteves

Até amanhã se Deus quiser!

Seguro

(Fulo).- Cambada!

Esteves

(Depois dum momento).- Ó menina Dulce...não seria melhor comunicar para o Secretariado por causa do horário de trabalho?!...

Fontes

(50 anos, manhoso, interesseiro, procurador, entra acompanhado por Viúva Fortuna, 45 anos bem conservados e melhor dissimulados; arrogante).- Onde está esse senhor Lavadinho? Posso vê-lo? (Depois de uma pequena sem resposta).- Já sei... Não está! É fita!

Dulce

((güentando-o).- Fita?!

Fontes

Sim. O homem invisível! Eu conheço a espécie...(a Esteves).- Aposto que aqui o amigo Esteves não é capaz (piscando-lhe o olho em sinal de entendimento).- de afirmar que êle saiu, hein?...

Esteves

Não, Sr. Fontes, desta vez calhou certo...

Dulce

(Interrompendo).- O Sr. Lavadinho foi tratar de uma venda e de uma troca...

Seguro

Há bocado foi tratar de uma hipoteca, agora foi uma troca...

Fontes

Eles aqui trocam tudo...os empregados trocam os recados e o patrão, troca-tintas...

Viúva

Então, Sr. Fontes...Acalme-se. Esperemos com resignação. Olhe que eu também espero e só Deus sabe o quê.(Suspira).

Fontes

(Verboso).- Sou procurador de V.Ex.^a... Cumpre-me defender os seus interesses. Eu já não vou em contos...

Viúva

Nestes, não irá...Agora nos meus tem ido muito regularmente.

Fontes

V.Ex.^a bem sabe...V.Ex.^a rememora, por certo, os serviços que eu tenho prestado...E isto, hoje, tem de acabar! Basta de Lavadinho!

(Entre os dentes).- Malcriado!

Fontes

(que ouviu).- Pois sou...é da profissão...(Indicando Viúva Fortuna).- Anda a enganar esta pobre senhora há mais de seis meses com a história da venda de uma casa! Já lhe apanhou vinte contos e da casa nem as telhas! É um patife!

Seguro

(Levantando-se).- Apoiado! (Estendendo a mão a Fontes que a aperta).- Tive que! Eu também sou uma vítima.

Fontes

Os meus pêsames! V.Ex.^ã e aquela excelentíssima senhora, d'ora-vante são condiscipulos! (Animando-se).- Mas a união faz a força!! Juntos, eu, ela, V.Ex.^ã, faremos um par de três pessoas que constituirão as quatro rodas do carro celular que o há-de conduzir num vapor às costas de África!

Viúva

(Tentando amainar).- Ui! o que aí vai! Não nos precipitemos... O Sr. Lavadinho dará explicações!...

Seguro

(Rápido).- Não as aceito.(Exaltado).- Se o apanho, desanco-o!

Fontes

(Idem).- E eu desfaço-o! Abaixo o patife!

Seguro

Abaixo!

Esteves

(Vendo aparecer Lavadinho ao F.).- O patrão!

Cena 3^a

Os mesmos e Lavadinho; depois Vicente

Lavadinho

(50 anos bem conservados, mexido, insinuante, aldrabão de officio, mas boa pessoa no fundo. Ao entrar depara com a irritação crescente de Seguro e Fontes; a Viúva pretende sossegar o procurador. Esteves e Dulce batem nos tampos da escrivaninhas para imporem silêncio. Lavadinho, ao vêr o borbórinho, estaca um momento, perplexo, mas retoma logo a serenidade).- Ora assim, sim! Assim é que eu gosto! (Fonte e Seguro, vendo-o, vão a êle e pretendem falar).- Pois está claro! O que é preciso é isto mesmo! Nervos! Dinamismo! Agitação! Sejamos moderno! Sejamos de hoje!

Seguro

(Mau).- Mas é que...-

Fontes

(Interrompendo Seguro e passando-lhe à frente).- Isto tem que...

Lavadinho

Olha o amigo Seguro! Então como vai isso? Sempre seguro, não é verdade? (Agarra-lhe na mão e aperta-lha a-pesar-da relutância de Seguro; a Fontes).- Ó Fontes!... Pois é você? O célebre procurador Fontes!... Ali o Esteves tem-me falado muito em si. E, bem, sabe... mesmo muito bem. Olhe que se eu fosse outro até desconfiava... (Gesto de Esteves, contrariado).- Venha de lá esse abraço. (Fontes deixa-se abraçar; indo a Viúva Fortuna e beijando-lhe a mão, cantarola): Eu beijo as vossas mãos, senhora!... As... vossas...

Seguro

(No auge).- Isto não pode continuar! A gente quer saber do nosso dinheiro!

Fontes

(Idem).- A escritura? Onde está a escritura?

Lavadinho

(Com serenidade desconcertante).- Ó meus senhores!... Calma! O que é preciso é calma! O lema desta casa é "Seriiedade e Sigillio"!... (A Seguro).- O sr. quer saber o que é feito do "nosso" Dinheiro, não é verdade? (a Fontes).- E o Sr. quer a escritura? A escritura!... Uma coisa sagrada! A sagrada escritura!... Pois bem... o segredo é alma do negócio e eu... como bom comerciante, não posso tratar de um cliente à vista de outro. "Negócios são negócios"! Lembrem-se por favor, desta frase lapidar preferida por Victor Hugo na última Assembleia Geral da Associação dos Proprietários!

Viúva

(Enlevada).- Que eloquência! Que verbo! Que memória!

Fontes

(Sempre prostetando).- Cantigas! Estou farto de intrujices!

Seguro

(Mesmo tom).- Embusteiro! Farçante!

Lavadinho

(Impondo-se).- Mau! mau! (Os dois vão para falar).- Silêncio! (Uma pausa; depois, um pouco mais brando, vendo que os dois se calam).- Não maculem com frases sacrílegas, filhas da pobreza de espírito, esta catedral do trabalho! (Os dois tentam falar; imperioso).- Silêncio, já disse!... (Os dois sentam-se maquinalmente; tomando pose, olhando-os de alto e indo para a escrivaninha, onde se senta. A Dulce): Veio o correio?

Dulce

(Pegando numa centena de cartas e dando-as a Lavadinho).- Veio, sim senhor!

Lavadinho

(Fingindo admiração).- O quê? Só isto?

Dulce

(Natural).- Falta a correspondência do sul. O combóio de Lisboa veio atrasado.

Lavadinho

(Impertubável, abre envelopes e finge ler apressadamente algumas cartas).- Cá está! Esteves registe êste cheque... e êste... e mais êste.

Esteves

(Pegando nos cheques).- Ainda falta outro.

Lavadinho

Qual outro? São só três...

Esteves

(para consigo).- É costume serem quatro.

Lavadinho

Vá... mexa-se...(Baixo).- Não se esqueça do telefone.

Vicente

(Aparece à porta, vestido de boletineiro).- Simplicio Lavadinho?

Dulce

É aqui.

Vicente

Trinta e dois telegramas! (Gesto de espanto de Fontes, Seguro e Viúva).

Lavadinho

Só trinta e dois? Se calhar também o combóio vem atrasado. (Dando-lhe uma moeda).- Tome lá...

Vicente

(Saindo).- Muito obrigado, Sr. Lavadinho...

Lavadinho

(Vai abrindo os telegramas, e lendo apressadamente).- Bem, bem! Corre tudo às mil maravilhas! (Gesto para Esteves que, compreendendo, faz soar uma campainha que tem escondida na gaveta; referindo-se ao telefone).-